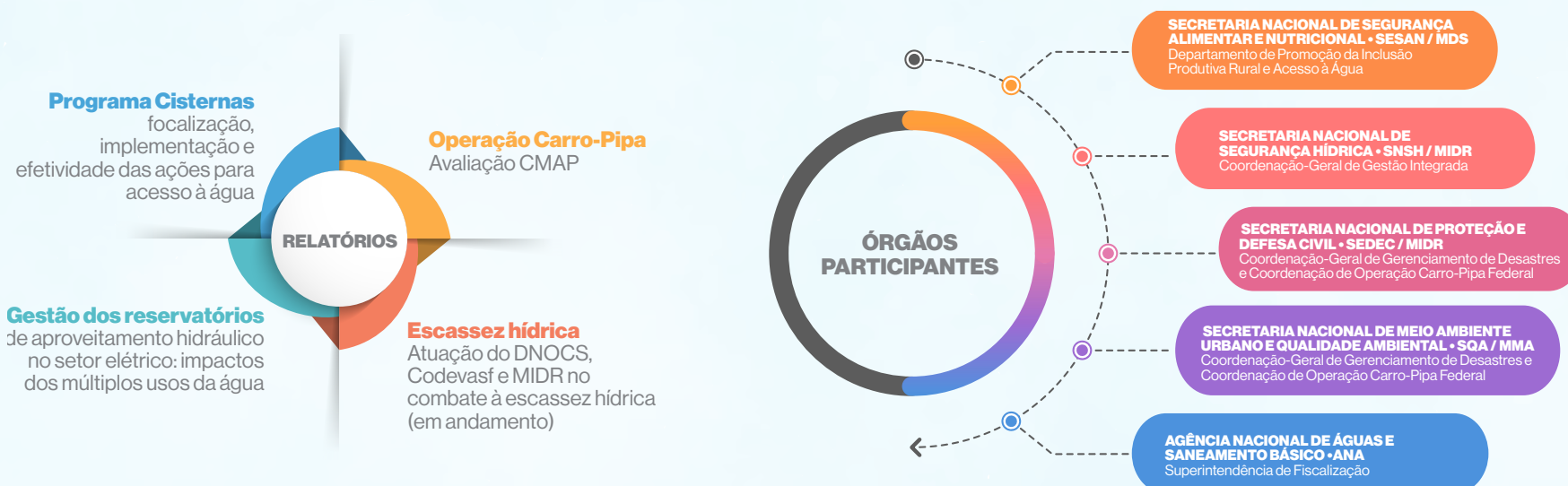




A fim de promover maior integração e articulação com as demais Secretarias da CGU, bem como entre os órgãos da administração pública federal auditados pela Secretaria Federal de Controle Interno, foram previstos, no PAINT SFC 2025, a realização de seminários de discussão de temas auditados conforme Plano Anual de Auditoria de 2024. Dentre os temas priorizados está o **acesso à água**, com o objetivo de (i) consolidar as discussões realizadas no Seminário Temático – Acesso à água: o papel do Controle Interno, ocorrido em 20.08.2025; (ii) fomentar, a partir da sua divulgação, a identificação de propostas de atuação conjunta entre os órgãos da própria SFC e com as demais Secretarias da CGU; e (iii) registrar as oportunidades de atuação identificadas.

Estima-se que **97,5%** da água existente no mundo é salgada e não é adequada ao consumo direto nem à irrigação. Dos 2,5% de água doce, a maior parte (69%) é de difícil acesso, pois está concentrada nas geleiras, 30% são águas subterrâneas (armazenadas em aquíferos) e 1% encontra-se nos rios. Trata-se, indiscutivelmente, do recurso mais precioso que temos. Várias regiões do mundo enfrentam atualmente crises hídricas devido a fatores como mudanças climáticas, crescimento populacional e gestão inadequada das águas. As regiões mais afetadas incluem o Oriente Médio e o Norte da África, o Sul da Ásia, e partes da África Subsaariana e América do Sul. O México registrou em 2023 o seu ano mais seco, e o governo uruguaio declarou uma emergência hídrica devido aos baixos níveis das suas reservas de água. Em 2024, os reservatórios de água no Chile e em cidades como Bogotá (Colômbia) e Cidade do México ficaram perto de se esgotar.

No Brasil, de 10 extremos climáticos enfrentados pelo país, 5 foram por seca e estiagem. As regiões **Nordeste** e **Sul** foram as **mais afetadas** pelo fenômeno. A Amazônia, apesar de concentrar 70% da água do país, também tem sido afetada pela seca. Em 2023, a região enfrentou uma seca histórica, que foi superada no ano seguinte. Atualmente, **1.039 municípios** estão em situação de **emergência** por **seca** ou **estiagem** no país, segundo dados da Defesa Civil. Diante desse cenário, o Seminário foi realizado com o objetivo de discutir o papel e as potencialidades do Controle Interno para assessorar os gestores no aprimoramento de políticas que visam garantir o acesso, a qualidade e a gestão sustentável dos recursos hídricos. Para isso, o primeiro painel – **Acesso à água em um contexto de crise: o potencial das auditorias** – propôs um diálogo entre auditores e gestores de políticas públicas de enfrentamento à escassez hídrica avaliadas pela CGU, com o objetivo de promover a integração e identificar oportunidades de melhoria em trabalhos futuros. Já o segundo – **Uso múltiplo e conservação dos recursos hídricos** – discutiu novas oportunidades de atuação para o Controle Interno nos temas: **uso múltiplo das águas**, **segurança de barragens** e **gestão de recursos hídricos**.



O que a CGU encontrou

Programa Cisternas

- O Programa possui boa focalização, alcançando, em regra, famílias de baixa renda.
- A principal barreira de acesso diz respeito aos **telhados impróprios** para a implementação da tecnologia social.
- As etapas de Mobilização e de Capacitação são executadas conforme previsto nas normas aplicáveis.
- Há maior dificuldade de participação por parte de pessoas que trabalham no campo, com crianças pequenas, indígenas e quilombolas.
- De modo geral, as tecnologias sociais visitadas foram entregues conforme especificado nos projetos aprovados pelo MDS.
- A **maioria** das pessoas beneficiadas com cisternas de placas **não recebeu** o abastecimento inicial de água (60%).
- Cerca de **30% das famílias** informaram a **ocorrência de problemas** durante a utilização das cisternas de placas.
- Maioria das famílias afirmaram que a água armazenada é suficiente para o período de seca.
- **Pará:** beneficiários consideram a água coletada imprópria para o consumo
- Quase a totalidade das famílias percebem impactos positivos em suas vidas.



Operação Carro-Pipa

- Solução, que **deveria ser emergencial**, acaba se tornando **permanente** na maioria dos municípios.
- Cisternas seriam mais vantajosas em quase todos os cenários avaliados, sendo as políticas complementares e não excludentes.
- As ações de infraestrutura **ainda são feitas de forma desarticulada e pontual**.
- Percebe-se que as **intervenções necessárias** para as soluções perenes **carecem de uma estrutura institucional** capaz de planejar e coordenar as diversas ações implementadas pelos órgãos que atuam no segmento de acesso à água para o público-alvo da operação, o que pode gerar ineficiências ao processo.



Escassez hídrica

- Existência de **fragmentações, sobreposições, duplicidades e lacunas** nas ações de combate à escassez hídrica no MIDR/SNSH.
- **Comprometimento da efetividade** da Política Nacional de Recursos Hídricos (segurança hídrica/ações de combate à escassez hídrica).
- Há **lacuna na atuação do MIDR** quanto à estratégia de governança para a condução das ações de combate à escassez hídrica.
- As iniciativas **não priorizam** áreas com Índice de Segurança Hídrica (ISH) baixo e mínimo, evidenciando falhas na estratégia de governança.



Gestão dos reservatórios

- O Brasil reduziu sua dependência hidroelétrica de 85% para cerca de 55% desde 2000, diversificando sua matriz com fontes renováveis como eólica e solar, mas mantendo a hidroeletricidade como pilar central.
- A gestão dos recursos hídricos exige equilíbrio entre geração de energia e outros usos essenciais como abastecimento humano, agricultura e navegação, demandando coordenação institucional e participação dos diversos setores.
- A operação do sistema elétrico brasileiro enfrenta o desafio de equilibrar segurança energética e custo com decisões técnicas sobre aversão ao risco que impacta diretamente a economia e a sociedade.

Principais apontamentos realizados pelos gestores das políticas

Programa Cisternas

- Foi destacado o respeito e diálogo entre as equipes da CGU e do MDS, e o histórico de atuação da CGU, que trouxe bons subsídios para as políticas.
- Pontos sensíveis: o recorte temporal das tecnologias que foram visitadas pela CGU abarcou um período no qual não houve acompanhamento do governo federal sobre o Programa. A partir dos achados do relatório de auditoria, estão testando formas de dar manutenção às cisternas mais antigas e intensificar a comunicação com os beneficiários para capacitá-los.
- O segundo aspecto sensível é sobre a limitação orçamentária, o que impede a expansão do Programa para além do semi-árido. Há capacidade operacional para fazer a universalização no Nordeste, mas o orçamento do Programa não é suficiente. No Norte, há previsão de 6 mil tecnologias para fornecer água tratada, adaptadas à realidade local. Essas tecnologias são necessárias porque as grandes obras de infraestrutura hídrica não chegam às famílias mais vulneráveis.



Operação Carro-Pipa

- A OCP deveria ser uma política complementar ao Programa Cisternas e à outras políticas de acesso à água. Contudo, não vem sendo realizada dessa forma, se constituindo como solução permanente de acesso à água em muitas localidades.
- É possível universalizar o Programa Cisternas no Nordeste com o orçamento de dois anos da OCP. Em um cenário de ampliação de cisternas, a complementariedade do Carro-Pipa se fortaleceria.
- Diversas melhorias estão sendo implementadas na OCP a partir de avaliações externas: em janeiro de 2024 foi criada uma coordenação para o OCP; o S2ID está em processo de aperfeiçoamento, assim como o portal da OCP; mapeamento do fluxo de inclusão e exclusão de municípios e fluxo de pagamento estão sendo realizados, assim como estudos para a definição de indicadores. A adesão facilitada favorece a inclusão e permanência dos municípios na OCP. Diante disso, uma alteração normativa está sendo proposta para que os municípios tenham que apresentar, após 6 meses no programa, um pedido de integração a outra política de acesso à água.



Escassez hídrica

- O estabelecimento de critérios técnicos para a priorização de projetos de segurança hídrica e medidas para a substituição da OCP por infraestruturas hídricas permanentes estão sendo desenhados como resposta dos gestores à avaliação realizada pela CGU. O objetivo é direcionar melhor a alocação dos recursos.



Resultados

Programa Cisternas

Dada a relevância do **Programa Cisternas** para o combate à fome e a promoção da segurança alimentar no país, e considerando as providências já adotadas pelo gestor no sentido de aprimorar a política, foram emitidas recomendações que se referem:

- à **correção de problemas** em componentes específicos das tecnologias; **reavaliação dos sistemas** implementados na região amazônica;
- ao **desenvolvimento de método** para mapeamento da demanda em escolas;
- à **expansão do atendimento** da demanda prioritária situada fora do semiárido; e
- ao **aperfeiçoamento dos indicadores** de monitoramento do Programa. As recomendações emitidas seguem em monitoramento pela CGU.

Gestão de reservatórios

Nos últimos anos, o governo avançou em medidas estruturantes para aprimorar a gestão dos reservatórios. Entre elas, destaca-se a **implementação do Plano de Recuperação dos Reservatórios**, voltado a recompor os níveis de armazenamento após períodos críticos de estiagem, reduzindo a vulnerabilidade do sistema. ANA também tem emitido resoluções específicas para disciplinar o uso múltiplo da água e coordenar a operação das principais bacias, como a do rio Grande e a do rio Parnaíba, equilibrando a geração de energia com demandas regionais de usos múltiplos das águas. Além disso, a incorporação do NEWAVE híbrido no planejamento energético trouxe avanços significativos, ao integrar modelos de simulação hidrológica e energética com maior robustez e flexibilidade, permitindo decisões mais eficientes na alocação de recursos hídricos e na operação do sistema interligado e com nível de risco mais alinhado com o Operador Nacional do Sistema (ONS).

Escassez hídrica

Como resultado da avaliação foram indicadas recomendações visando a melhoria da governança e a priorização de projetos, conforme critérios definidos em lei. Como boas práticas para o aperfeiçoamento da atuação do MIDR e respectivas unidades vinculadas, considera-se como importantes a elaboração de um plano estratégico unificado para o semiárido, a implementação de um sistema de gestão de projetos integrado e a definição clara dos papéis e responsabilidades, bem como a priorização dos municípios mais vulneráveis como diretriz central na alocação de recursos.

Carro-Pipa

Como conclusões da avaliação da Operação Carro-pipa, foram identificadas oportunidades de aperfeiçoamento nos processos de monitoramento e avaliação, bem como nos procedimentos de apuração de denúncias. Dessa forma, foram realizadas propostas de **aprimoramento** acerca do **sistema de monitoramento** e dos **indicadores** relacionados ao Modelo Lógico da Operação Carro Pipa (OCP), além de uma análise complementar sobre a coordenação e a articulação das políticas de acesso à água.

Oportunidades de Atuação

- **Avaliar a governança** da Política Nacional de Recursos Hídricos considerando a fragmentação de competências entre MIDR, MMA, ANA e MCid.
- **Avaliar como se dá a integração** da gestão ambiental com a gestão dos usos múltiplos das águas.
- **Avaliar a implementação da cobrança pelo uso dos recursos hídricos** considerando que: o preço da água no Brasil é muito baixo quando comparado com outros países; a cobrança não está implementada em todo o território nacional; a cobrança pelo uso rural é pouco implementada, apesar do alto consumo. A ausência de cobrança faz com que falte recursos para a gestão das bacias hidrográficas.
- **Avaliar a capacidade institucional** dos órgãos federais responsáveis pela segurança de barragens.
- **Avaliar atualização e confiabilidade de dados** do Sistema Nacional de Informação de Segurança de Barragem.

CONTROLADORIA-GERAL
DA UNIÃO

